

# Em busca da formação total

Alunos da Escola Livre de Teatro estudam direção e dramaturgia, sem preocupação com foco específico

Mauro Fernando  
Da Redação

Aberta em 1990 e hoje coordenada por Kil Abreu, a ELT (Escola Livre de Teatro) se destaca pelo perfil diferenciado em relação às escolas convencionais. A escola não fornece o DRT, registro profissional de ator. Isso não impede que grupos saídos da ELT, como o Teatro da Conspiração e o Teatro de Asfalto, ganhem autonomia.

“Não estamos de olho no final do processo, na carteirinha de ator. É maravilhoso não ter amarras curriculares, burocracias. Dar o DRT pode comprometer o meio do caminho, que é mais importante para nós”, afirma Kil. Por “meio do caminho”, ele entende “o processo amarrado de acordo com cada turma”.

“As turmas são diferentes, as experiências também”, diz Kil. Há grupos que têm uma preocupação social mais acentuada. “Só é possível lidar com essa imobilidade num esquema livre”, afirma. Assim, os mestres artistas – cada qual com linha de trabalho e interesses próprios – têm mais liberdade para interagir com os alunos. “Partimos do mesmo pressuposto do (encenador inglês) Peter Brook, o espaço vazio, virgem.”

O enfoque está no coletivo, no processo colaborativo que proporciona aos alunos uma visão mais ampla de tarefas específicas. “Eles saem do processo com um olhar não centrado. O teatro é uma arte total”, diz.

Além de constituir uma questão pedagógica, essa preocupação revela uma postura ideológica. “A questão política é colocada simbolicamente. O próprio processo a ditou, ela não veio antes dele”, afirma Kil. Mas ele reconhece que “não há espaço para a alienação”.

A ELT tira do papel, na segunda quinzena de agosto, a Mostra Santo André do Teatro Contemporâneo – Periferia e Centro na Representação Teatral. Participarão grupos já consagrados, como a Cia. São Jorge de Variedades, a Cia. Livre, a Cia. do Latão, o Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, a Cia. do Feijão, o Grupo Folias D'Arte e o Teatro do Pequeno Gesto, do Rio.

Produção da ELT, *Crime e Castigo* abre o evento. Baseada no livro do russo Fiodor Dos-



A peça *Cantos Periféricos* (também na seqüência do ator com a mala, abaixo) tem estréia prevista para agosto e é a terceira montagem do *Conspiração*, grupo originado na Escola Livre de Teatro de Santo André

toievski (1821-1881), chega ao palco coordenada por Antônio Araújo, Lucienne Guedes e Luís Alberto de Abreu. “É uma adaptação livre com um corte contemporâneo”, diz Abreu. A peça discute “valores éticos e o sentido da violência, se é que ele existe.”

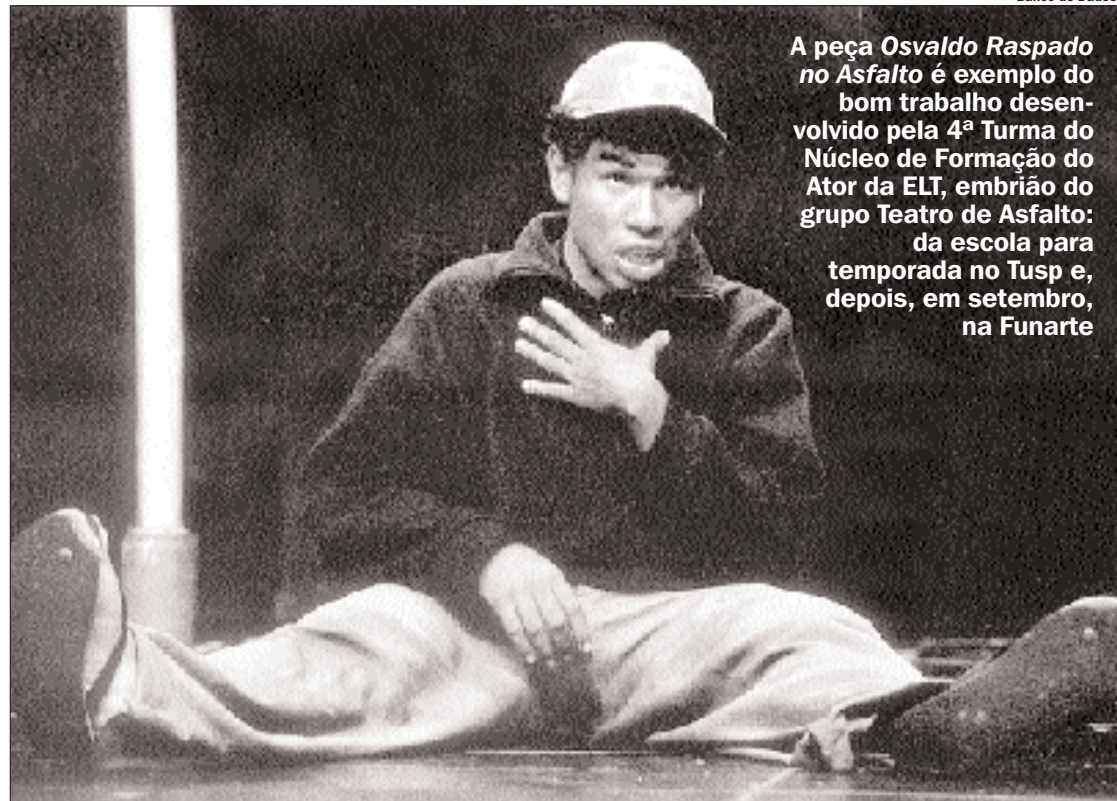
**Saída** – O Teatro da Conspiração apresenta no Festival Internacional de São José do Rio Preto, na terça-feira, sua primeira montagem, *Partida*, e estréia seu terceiro espetáculo, *Cantos Periféricos*, em agosto. Recém-criado, o Teatro de Asfalto está em temporada no Tusp, em São Paulo, com *Oswaldo Raspado no Asfalto*, que em setembro vai para a Funarte, em São Paulo.

*Cantos Periféricos* estréia durante a Mostra Santo André do Teatro Contemporâneo. Em setembro deve começar tempora-

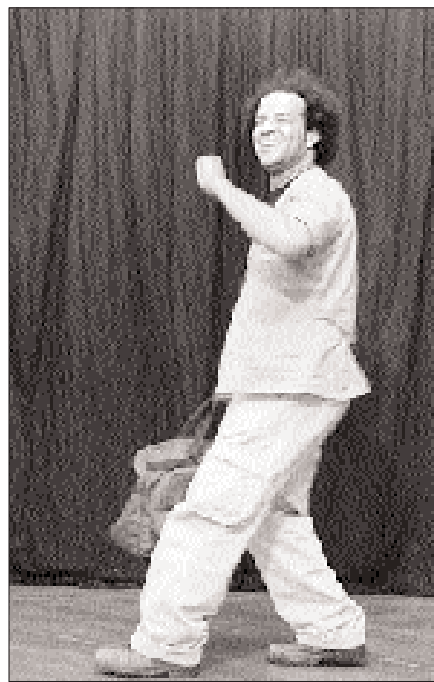
da em espaço alternativo em Santo André. “O acompanhamento do (diretor) Francisco Medeiros e do Luís Alberto de Abreu foi fundamental em *Partida*. Foi um ótimo batismo”, afirma a diretora Solange Dias.

Para Kil, “a formação de grupos não é um projeto deliberado da ELT”. O Teatro da Conspiração e o Teatro de Asfalto representam, então, “um feliz acidente”. “O mérito é deles, que têm se bancado sozinhos, sem paternalismo da escola.”

“O papel da ELT é criar um espaço de vivência e aprendizagem teatral. A tônica está no processo artístico, que deve ser rigoroso e de qualidade para que as pessoas tenham instrumentos para se virar fora da escola. Mesmo quem não opte por ser artista será um espectador de qualidade, com o olhar crítico apurado”, diz Kil. □



A peça *Oswaldo Raspado no Asfalto* é exemplo do bom trabalho desenvolvido pela 4ª Turma do Núcleo de Formação do Ator da ELT, embrião do grupo Teatro de Asfalto: da escola para temporada no Tusp e, depois, em setembro, na Funarte



## Escola de cinema planeja longa-metragem

Da Redação

■ Fundada há dois anos e coordenada por Eduardo Gonçalves, Luís Alberto de Abreu e Rogério Corrêa, a ELCV (Escola Livre de Cinema e Vídeo) tem como principal meta neste ano o longa-metragem *O Trem*. “São cinco histórias que se interpenetram e se relacionam, mas com certa independência”, diz Corrêa. Joel Jonas, Sérgio Pires e Wilson Julião assinam o roteiro. A direção está por conta de Diaulas Ulysses, João Emerson e Rodolfo David. As histórias são baseadas em

usuários do trem que passa por Santo André. As filmagens devem começar ainda neste ano. A ELCV tem 55 alunos e se mantém com o orçamento de R\$ 120 mil anuais, de acordo com a Prefeitura. Abreu (roteiro), Daniel Santiago (produção), Djalma Limongi Batista (direção), Maurício Hirata (fotografia) e Milton Biscaro (história da imagem) formam o corpo docente da escola.

Atualmente, 20 alunos fazem a oficina de preparação de atores ministrada por Sérgio Pena, que preparou o elenco de *Carandiru*, de Hector Babenco,

e *Bicho de Sete Cabeças*, de Laís Bodanzky, entre outros. “Não formamos diretores para o mercado publicitário, mas realizadores criativos”, afirma Corrêa.

Iniciativa de alunos, a Mostra da ELCV de Santo André está marcada para quinta-feira, na Casa da Palavra. Serão exibidos quatro dos seis curtas-metragens produzidos pela escola: *Conseqüência*, de Cristina Reis, *Os Alvos que Queremos Virgens*, de Diaulas Ulysses, *Pérola*, de Rodolfo David, e *Orus e Borus*, de João Emerson. — MF



*Conseqüência* é um dos curtas-metragens feitos pela ELCV

**Diabetic Center**  
Produtos para Diabéticos e dietas especiais

**MONITOR ADVANTAGE**  
O MELHOR PREÇO PARA MONITOR E TIRAS DO ABC

VENHA CONFERIR droga maris

Av. Fagundes de Oliveira, 1025 Diadema - Fone: 4075-2970

**Vida & Saúde**  
Av. Industrial, nº 700 - Loja 507 Santo André - Fone: 4432-0905

**DROGAL SÃO BERNARDO**  
Av. Kennedy, nº 34 - Jd. do Mar S. B. Campo - Fone: 4 125-3666  
www.diabetic-center.com.br